

III SIMPAVASF

III Simpósio de Produção Animal
do Vale do São Francisco



ESTUDO DE TOLERÂNCIA À GLICOSE NA TILÁPIA (*Oreochromis niloticus*) NO PERÍODO DE 24 HORAS

Renilde Cordeiro de Souza¹; Daniela Ferraz Bacconi Campeche²; Augusto Cesar dos Santos Queiroz³; Rozzanno Antonio Cavalcante Reis de Figueiredo⁴; José Fernando Bibiano Melo⁵

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. Bolsista da FACEPE. e-mail: renildesouza@hotmail.com

² Pesquisadora da EMBRAPA Semiarido – Petrolina/PE. e-mail: daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br

³ Aluno Especial de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. e-mail: augustoengpesca@hotmail.com

⁴ Aluno do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. e-mail: zanno@ig.com.br

⁵ Colegiado Acadêmico de Zootecnia - UNIVASF/PE. Professor Adjunto. e-mail: melojfb@yahoo.com.br

A tilápia é uma das espécies mais cultivadas em sistemas intensivos de criação, principalmente em tanques rede, devido a sua rusticidade e o bom desempenho apresentado durante o confinamento. A utilização de carboidratos na alimentação em peixes tem sido um dos maiores entraves na nutrição, devido à baixa capacidade de utilização deste nutriente. No entanto, pouco se sabe a respeito do perfil glicêmico após a absorção dos carboidratos (glicose) nos peixes. Devido a estes fatores, foi realizado este trabalho no Laboratório de Aqüicultura do curso de Zootecnia do *Campus* da fazenda experimental da Universidade Federal do Vale do São Francisco Petrolina-PE, e objetivou-se avaliar a curva glicêmica em juvenis de tilápia no período de 24 horas. Foram distribuídos 6 peixes com peso médio de 25,89g em 2 aquários transparentes com volume de 60L, e aeração constante. Os peixes foram alimentados por um período de 10 dias antes do início do experimento com ração comercial contendo 34% de proteína bruta. Após, foram distribuídos nas unidades experimentais e aplicados 1000mg de glicose por kg de peso vivo em 1,0ml de solução, na região da cavidade gastrointestinal. Sequencialmente à aplicação da glicose foi retirado sangue por punção de vasos caudal nos períodos de 0, 30, 60, 120, 240, 480, 960 1440 minutos, compreendendo um período total de 24 horas. O tempo de 0 minuto foi determinado como controle, no qual estes peixes receberam apenas NaCl 0,9% no mesmo volume de 1,0ml, com o intuito de produzir o efeito do stress

III SIMPAVAF

III Simpósio de Produção Animal
do Vale do São Francisco



sofrido pelas aplicações, uma vez que o NaCl, não influenciaria os níveis de glicose. As concentrações de glicose foram medidas pelo Sistema comercial de tiras-teste para diagnóstico *in vitro* de glicose (Accu-Chek Advantage; Roche Diagnosis®). As variáveis físico-químicas da água foram aferidas durante o experimento nas 24h, os quais apresentaram média de pH 7,3 e temperatura 25,9°C os quais mantendo-se dentro dos padrões adequados para a criação de peixes tropicais. Após análises, obteve-se os seguintes valores médios de glicemia para cada tempo (minutos): 0 (82,00 mg/dL), 30 (289,50 mg/dL), 60 (210,67 mg/dL), 120 (152,33 mg/dL), 240 (62,17 mg/dL), 480 (60,17 mg/dL), 960 (52,83 mg/dL) e 1440 (63,17 mg/dL). Os dados obtidos permitem aferir que o pico máximo da glicemia ocorreu com 1h após a aplicação da glicose. Os níveis glicêmicos da tilápia retornaram somente aos níveis normais a partir de 4h e mantiveram-se estabilizados até 24h. A redução das concentrações da glicose plasmática ocorreu a partir de 1h após a aplicação da glicose. Estes dados permitem concluir que a utilização de glicose pelos tecidos ocorre em um período longo, quando comparado com outras espécies de animais.

Palavras chaves: Glicemia; Nutrição, Plasma, Tilápia do Nilo